

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

2-1-1980

1980 Vol. 25: Os Espiritanos Hoje e Amanhã

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1980). 1980 Vol. 25: Os Espiritanos Hoje e Amanhã. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/26>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

OS ESPIRITANOS HOJE E AMANHÃ

2. AMANHÃ « As Coisas que vão vir »

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

Esquecei os acontecimentos antigos, não penseis mais nas coisas passadas. Vou fazer uma coisa nova, a qual já começa : não a vedes? Vou abrir um caminho no deserto, e fazer correr rios na solidão. (Is., 43, 18-19)

A Equipa Generalícia está a chegar ao seu termo de seis anos. Com este último número de "I/D", queremos lançar um olhar para o futuro, para "esta coisa nova que já desponta". Convosco procuramos decifrar este futuro a partir dos sinais do presente. Convosco queremos partilhar a nossa ESPERANÇA, graças à qual, todos juntos teremos a coragem de operar as NECESSÁRIAS CONVERSÕES. Juntos também, tomaremos o caminho, um caminho que se assemelha muito ao do deserto. Este caminho da nossa história não será o caminhar reiterado de um êxodo, como no tempo do exílio, e do regresso para o Povo de Deus? (Is. cap. 40-55 e 55-56)



" AS ILHAS PORÃO EM MIM A SUA ESPERANÇA..." (Is., 51, 5)

O MUNDO DE AMANHÃ.

Quais são estas "coisas que vão vir" quanto ao mundo a evangelizar?

* A POPULAÇÃO MUNDIAL, dizem-nos, passará, daqui ao ano 2000, de 4,5 para 6 ou 7 biliões de habitantes. O aumento maior será nos continentes pobres, no Terceiro-Mundo. Aumentarão assim a pobreza, a fome, o desemprego, a insegurança. Não será este um desafio tremendo lançado à Missão ?

* Só a Ásia terá, pelo ano 2.000, 65% da população mundial. Um homem em seis será Indiano, um em cinco será chinês. Este continente asiático, de longe, o mais povoado, terá a menor proporção de cristãos: 3%. Novo desafio à Missão de amanhã.

* A URBANIZAÇÃO CRESCENTE também será um desafio à Missão. No ano 2.000, a população das cidades terá ultrapassado a da província. S. Paulo - e não é mais do que um exemplo - contava 3 milhões de habitantes em 1950; hoje tem mais de 10 milhões; e no ano 2.000 contará 25 milhões. O êxodo rural e o crescimento urbano aumentarão, dizem, o número dos pobres. Qual será o lugar do apostolado "urbano" ?

* O "GRITO DOS POBRES" clamará mais alto ainda, no futuro. A não ser que haja uma mudança radical, continuarão a ser mais rica uma minoria (24%), e a maioria (76%) cada vez mais pobre. Calcula-se que no fim do século 600 milhões de pessoas viverão na pobreza absoluta. Sem falar dos que sofrerão injustiça, opressão ou exploração da parte de governos de diversas ideologias, da Direita ou da Esquerda. A atenção prestada a TODOS estes "pobres" incitará a Missão, no quadro de "Justiça e Paz", a empenhamentos cada vez mais precisos e corajosos.

* Também os JOVENS, que são já mais de metade da população do Terceiro-Mundo, influenciarão a Missão de amanhã. Influenciá-la-ão também, quer a vontade das jovens nações de que sejam reconhecidas a sua IDENTIDADE e a sua INDEPENDÊNCIA efectivas, quer o desenvolvimento do MATERIALISMO e de uma certa SECULARIZAÇÃO; quer a necessidade de MIGRAÇÃO, devida ao crescimento da população nos países pobres; quer uma exigência de CONSUMISMO, como expressão de uma certa felicidade para todos, ricos ou pobres.

O Vaticano II, frente a este futuro ainda mal definido, insistiu já no ecumenismo, no diálogo com as religiões não-cristãs, no reconhecimento dos valores das religiões ditas tradicionais, na encarnação e aculturação do Evangelho, na catequese adaptada às estruturas e às mentalidades a evangelizar. O Concílio viu bem. Deu eixos sólidos à Missão de amanhã. No entanto, estes eixos, num mundo em constante evolução, por mais precisos que sejam, terão de ser precisados de novo, readaptados, até mesmo reorientados.



" LEVANTA OS OLHOS E VÊ À TUA VOLTA..." (Is., 60, 4)

A MISSÃO DE AMANHÃ

Pelos seus apelos e desafios, o mundo que vai vir obrigará a Igreja, seguramente, a uma Missão mais vasta, e sem dúvida mais difícil do que no passado. Ainda aqui, "uma coisa nova desponta já", promessa de uma nova época: o RENOVAMENTO DA IGREJA E DA SUA MISSÃO..

• A MIGRAÇÃO DA IGREJA PARA O HEMISFÉRIO SUL é já objecto de experiência da nossa geração. Dentro de pouco tempo, o centro de gravidade numérica dos cristãos ter-se-á nitidamente deslocado nesta direcção: os Católicos do Terceiro-Mundo representam actualmente 50% do conjunto da Igreja; serão 70% no ano 2.000, contra 30% na Europa e na América do Norte.

• Os CENTROS DE VITALIDADE DA IGREJA continuam a deslocar-se. Pode pensar-se que estarão, no futuro, por ordem de importância, na América Latina, na África, na Europa, na América do Norte, na Ásia e na Oceania. É de crer que as fontes do impulso missionário, sobretudo para a Missão universal, corresponderão a esta ordem de vitalidade. E ao mesmo tempo também os pontos de partida para a Missão vão diferenciar-se e multiplicar-se.

• O MONOPÓLIO DA MISSÃO, por muito tempo confinado na Europa e na América do Norte, começa a divulgar-se: as Igrejas locais, novas e antigas, espalhadas por todo o mundo, partilham colegialmente a tarefa de evangelização entre elas e na Missão universal. *levanta os teus olhos em redor e vê*: os companheiros da Missão multiplicam-se e diversificam-se.

Os "TESOIRO DAS NAÇÕES" - a originalidade cristã das diversas Igrejas - são e serão cada vez mais admirados e partilhados. A América Latina, já agora, traz a toda a Igreja as suas comunidades de base, a sua teologia de libertação, o seu empenho vigoroso em favor dos pobres, o seu sentido da religião popular; a África traz à Igreja a sua consciência fortíssima da comunidade, sobretudo das pequenas comunidades, a sua procura de ministérios diferenciados, a sua liturgia festiva, o seu entusiasmo pela Bíblia; a Ásia traz-lhe o seu sentido da oração e da contemplação, da vida interior, do silêncio e do sagrado. Tudo isto pode e deve acrescentar-se às riquezas do velho mundo cristão. Assim, diálogo, reciprocidade, permuta, comunhão caracterizarão todos os participantes, antigos e novos, da Missão.

Estes factores, e muitos outros, influenciarão a Missão de amanhã. Cada Igreja atenderá às suas prioridades, em virtude das suas exigências próprias de encarnação em contextos diferentes. Pelo menos, notam-se já convergências características da Missão que vai vir: uma MAIOR SOLIDARIEDADE COM OS POBRES, a convidar, ao mesmo tempo, a compromissos bem determinados e a uma pobreza mais autêntica; vontade de UNIVERSALISMO, como a "Evangelii Nuntiandi" fortemente o sublinhou; a procura de um RENOVAMENTO ESPIRITUAL, que unifique encarnação e contemplação.



"VOU ABRIR UM CAMINHO NO DESERTO..." (Is., 43, 19)

A CONGREGAÇÃO AMANHÃ

Para a nossa Congregação, como para o mundo e para a Missão, começam a aparecer "as coisas que vão vir". A inspiração dos Fundadores, a longa história, o que se vive actualmente nos Espiritanos, longe de serem eliminados pelas "novidades", encontram nelas, pelo contrário, vigor e importância, pelo simples facto da sua confrontação com os dados novos. Assim, as três linhas de força que transparecem, ao nível das Igrejas, quanto à Missão de amanhã, encontram-se com as características de base, inseparáveis da Congregação: POBREZA, UNIVERSALIDADE, VIDA RELIGIOSA. Esta mesma exigência de confrontação entre o passado, o presente e o futuro, caracteriza, vê-se claramente, a pesquisa em todos os institutos religioso-missionários.

POBRES

*O espírito do Senhor repousa sobre mim...
a anunciar a Boa Nova aos pobres (Is., 61, 1)*

A nós, Espiritanos, como a toda a Igreja, apresenta-se, hoje e no futuro próximo, uma PASSAGEM DIFÍCIL, a passagem do grão de trigo caído na terra, de que só a morte e o renascimento permitirão que a colheita venha a realizar-se. Esta passagem difícil é, concretamente, para o conjunto da Congregação, tendo em conta a diminuição do pessoal, as necessidades sempre crescentes e os novos apelos, a AVALIAÇÃO e a NOVA ORIENTAÇÃO dos nossos compromissos.

Há Províncias que enveredaram já por este caminho. Dão testemunho de uma vitalidade tal que lhes permite também responder a apelos recentes: animação missionária, migrantes, minorias abandonadas, acção a favor de "Justiça e Paz"; o envio de pessoal também tem em conta as prioridades da Congregação.

Em certos Distritos, esta mesma passagem difícil apresenta, mais do que simples índices de esperança, empenhos reais e adaptados. O trabalho para a construção de comunidades cristãs e pequenas comunidades, a formação de um laicado competente, a procura de vocações religiosas, sacerdotais e missionárias, tudo isto contribui para o desenvolvimento das Igrejas locais que, cada vez mais, se bastarão a si próprias, nos dias de amanhã.

Se na Igreja se deslocam os centros de vitalidade, se os participantes na Missão se multiplicam, se os pontos de partida para a Missão se diferenciam, os nossos "caminhos missionários" também se vão deslocar, multiplicar e diversificar.

Se o grito dos pobres vai tornar-se mais forte no futuro próximo, sobretudo nas cidades, este grito vai interpelar-nos também mais fortemente, mais directamente.

Se se ensaiam novos métodos para a evangelização dos pobres; se o ateísmo, o materialismo, a secularização, o marxismo, o consumismo vão ter maior parte nas pesquisas de amanhã, também nós, do mesmo modo, deveremos diversificar as nossas investigações. Deveremos, com outros, responder aos desafios, quer eles venham da Ásia, quer venham dos países fechados ao Evangelho, quer venham., quer venham das urgências de primeira evangelização, tão numerosas ainda.

Para que cada Igreja se não feche no seu próprio "tesouro", devemos ser, através de todas as Igrejas, homens de comunhão, de partilha, de diálogo .

Os Espiritanos trilharão o caminho do futuro, se na fase actual de avaliação, de re-orientação, e também de novas escolhas, fixarem mais claramente, mais firmemente e de comum acordo, o seu olhar sobre os POBRES: *Pobres com os pobres*. Uma tal solidariedade, com eles e por eles, renovar-nos-á no nosso compromisso evangélico de pobreza. Então, sim, *os pobres evangelizar-nos-ão*.

No meio dos pobres encontraremos Cristo-Pobre, que quis identificar-se com eles. Entre os pobres, aos quais é destinada a Boa Nova, encontraremos a escolha de Deus. Nos pobres, de que Ele seguiu os caminhos durante todas a sua vida, redescobriremos o caminho de Cristo.

A nossa pobreza não é um valor em si mesma; antes de mais, é APOSTÓLICA.

Conheceis a bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual, sendo rico, Se fez pobre por vós, a fim de vos enriquecer pela sua pobreza (2 Cor., 8,9). Esta pobreza exprimir-se-á de forma diferente segundo os contextos. Por exemplo, como sublinhava o P. Arrupe, Superior Geral dos Jesuitas, o maior serviço que os religiosos podem prestar à humanidade de hoje (nas nossas sociedades de consumo) é o testemunho irrefutável contra o consumismo por uma vida austera e frugal.

Para além mesmo do testemunho apostólico na Missão de hoje, e ainda mais na de amanhã, a nossa pobreza tornar-se-á uma exigência de POBREZA INTERIOR. Pela ruptura que ela supõe, mesmo no coração dos nossos hábitos, pela consciência de ser estrangeiro, por vezes mesmo apenas tolerado, pela adaptação necessária para acolher os novos companheiros, pelas tensões aceites entre o projecto da Igreja local e o projecto comum da Congregação, o missionário de amanhã assemelhar-se-á mais a Cristo, humilde e pobre, anunciado pelos poemas do "Servo" de Isaías: *Eis o meu Servo que eu amparo, o meu eleito, no qual a minha alma põe a sua complacência (Is., 42, 1).*

§ UNIVERSAIS

Alarga o espaço da tua tenda... (Is.54, 2)

Os inumeráveis desafios e provocações de hoje, que nos convidam a re-avaliar, a re-orientar, a abrir de outro modo a nossa fidelidade, todos estes desafios nos obrigam de igual modo a reexaminar a nossa abertura, já antiga, ao universal. Ainda nisto temos de ser "de outro modo".

Ao crescimento numérico dos cristãos no hemisfério do sul, corresponde, quanto à Congregação, a importância crescente do número de Espiritanos saídos do Terceiro-Mundo. Onde antes apenas havia Distritos, foram constituídas Províncias. Outras virão a seu tempo, provavelmente a partir das recentes Fundações, que todas precisamente

nasceram no Terceiro-Mundo. Nestes países da África, da América Latina e das Ilhas, o crescimento das vocações parece constante; constantes também, actualmente, são as vocações religiosas missionárias. Segundo as actuais previsões, o número de noviços espiritanos originários do Terceiro-Mundo, ultrapassará, a partir de 1980 ou 1981, o das antigas Províncias. Não seria isto para nós, como para a Igreja, a deslocação dos centros de vitalidade no próprio seio da Congregação? Tornar-se-ão, um dia, tão numerosos os Espiritanos do Terceiro-Mundo que ultrapassem os das antigas Províncias? Uma tal diversificação dos Espiritanos seria, sem dúvida, um penhor de futuro e, afirmamo-lo, uma feliz necessidade.

Com as Províncias de África e as Fundações, renovam-se os pontos de partida para a Missão, modificando já, e amanhã mais ainda, as nossas actuais estruturas. O antigo Distrito irlandês da Nigéria-Este é já uma Província com uma centena de Espiritanos africanos. Começa agora a enviar missionários para a própria Nigéria e para outras terras. Os três Distritos portugueses de Angola tornaram-se uma única Província. Daqui a alguns anos, a florescente Fundação da África de Leste, que se estende aos Distritos do Quênia e da Tanzânia e envia os seus jovens Espiritanos africanos como missionários para a Zâmbia, não tardará a tornar-se uma "Província internacional", fazendo quebrar as estruturas dos Distritos. O futuro mostrará, sem dúvida, que tal será também a evolução das outras Fundações.

Estas mudanças previsíveis obrigarão — e isto é mais importante do que as simples estruturas — à conversão de mentalidades, a novos modos de conceber a Missão, e mesmo os nossos modos de vida. A Congregação, isto é, o conjunto dos Espiritanos, saberá apreciar estes "tesouros das nações", trazidos pelos Espiritanos do Terceiro-Lundo? Como para toda a Igreja, isto é um enriquecimento, mas é também uma interpeção e um desafio. O caminho do futuro, o do nosso "êxodo", o dos pobres, "com e para os pobres", é também o do acolhimento, da permuta, da comunhão entre todos os irmãos espiritanos, antigos e novos, de todos os continentes. Por mais pequena que seja a nossa parte ao serviço das "coisas a vir" para bem da Igreja e do mundo, pensamos que tomando este caminho prestaremos esse serviço, e que somos capazes de o prestar.

RELIGIOSOS

Convertet-vos a mim e sereis salvos.

(Is., 45, 22)

A nossa animação, ao longo de todos estes cinco anos, insistiu de tal modo na importância da vida religiosa para responder às necessidades de hoje e de amanhã, que alguns nos dizem: "Basta!" ou então "vocês refugiam-se no espiritual". Se demos esta impressão, foi falta de habilidade da nossa parte. Mas no essencial não cedemos: O êxodo faz-se COM DEUS. Para a Missão de hoje e de amanhã, para as conversões que temos e teremos de fazer, para remediar às fraquezas do nosso viver actual, julgamos que é nosso dever pôr o acento sobre a renovação religiosa, espiritual e comunitária. Isto não é cortar a vida espiritana em duas partes; pelo contrário, é unificá-la.

O apostolado de Cristo, o nosso apostolado hoje e amanhã, Libermann definiu-o: uma VIDA. "A vida apostólica é a vida de amor e santidade que o Filho de Deus trouxe à terra para salvar e santificar as almas" (Regulamentos de 1849). Não há vida que não seja apostolado, não há apostolado que não seja vida.



*Buscai o Senhor enquanto se pode encontrar...
Os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus,
diz o Senhor (Is., 55, 6-8).*

